

LITERATURA

BUCLISINA HCl

ANTIEMÉTICO

Uso: Interno

FM: C₂₈H₃₃ClN₂.2HCl

Fator de Correção: Não se aplica

PM: 505,9

Fator de Equivalência: 1,0

CAS: 129-74-8

Buclisina é um derivado piperazínico utilizado principalmente por sua ação anti-emética certamente pela ação na prevenção de vômito e no tratamento da migrânea em combinação com analgésicos.

Recomendação de uso

Adultos: 50 a 100mg/dia divididos em 2 a 3 doses.

Para prevenção de vômitos, administrar de 25 a 50mg 30m antes da viagem, podendo repetir a dose após 4 a 6h.

Para migrânea a dose usual é de 12,5mg.

Em transtornos cutâneos pruriginosos a dose usual é de 25 a 50mg.

Sugere-se o máximo de 100mg por dia.

Propriedades

A buclisina é um anti-histamínico H₁ que pertence ao grupo dos derivados da etilenodiamina (prometazina, pirlamina, meclizina, tripelenamina). Seu mecanismo de ação é similar ao dos fármacos que bloqueiam os receptores histaminérgicos H₁ periféricos, evitando assim a liberação de histamina dos seus depósitos. Por sua ação sobre a região quimiorreceptiva medular em nível do centro do vômito no SNC desenvolve efeitos antináuseas e antieméticos. Sua ação antiemética foi demonstrada tanto em forma experimental quanto clínica, em vômitos induzidos por fármacos (apomorfina), estimulação labiríntica ou durante a gravidez.

Indicações

Prevenção e tratamento de náuseas e vômitos causados por diversas situações: cinetose (doença do movimento), viagens de barco, avião.

Em alguns países administra-se Buclisina no tratamento de afecções alérgicas e transtornos cutâneos pruriginosos.

LITERATURA

Contra-indicações

Gravidez, devido ao risco potencial (teratogenia) para o feto. Hipersensibilidade ao fármaco ou a derivados similares.

Reações adversas

Sonolência, secura de boca, cefaléia, nervosismo.

Precauções

Aconselha-se não dirigir veículos ou operar maquinaria pesada. A segurança e a eficácia do fármaco em crianças não foram estabelecidas.

Referências Bibliográficas

1. Martindale, 2ª edição, espanhol.
2. Formulário Médico Farmacêutico, 2ª edição, 2002.
3. DEF 2009/10.
4. Manual de Equivalência da Anfarmag. 2ª edição, 2006.

Última atualização: 23/10/2015 AM